

A FOLHA

Nova Iguaçu, 28 de julho de 1974

Os Gafanhotos Acordaram a Devoção

A notícia veio, faz algum tempo, no Jornal do Brasil, e me lembrei dela ao ler o evangelho deste domingo: «Uma invasão de gafanhotos no município de Caruaru». Em sua passagem, os gafanhotos devoraram roçados e pastagens. Não dispondo de inseticida para combater a praga, o povo recorreu a missas e procissões «para Deus nos acudir». Meu amigo comentou: «Como pode ainda existir quem acredite seriamente que a oração vai pôr em fuga os gafanhotos de Caruaru? Deixa o povo rezar à vontade e não vai acontecer nada! Num caso desses, a oração é inútil. Em vez de pedir proteção contra raios, coloca lá um pára-raios na casa, ora! Rezar pedindo chuva? Acho que é mais acertado construir açudes e irrigações! Em vez de pedir boa colheita, usa o adubo! Essas coisas devem ser tratadas de outra maneira, e não com reza!»

Há muitos cristãos que hoje pensam como o meu amigo. Em muitos casos, pedir a solução de Deus é fugir à própria responsabilidade. O que Deus quer de nós, diante do mal físico e moral, tais como doenças, pestes, analfabetismo, atraso e injustiça social, é nossa união para uma ação organizada. Não devemos rezar para que Deus resolva, mas para que ele nos dê força e coragem de resolver. No catecismo, aprendemos a rezar «por intermédio de Nosso Senhor Jesus Cristo» e a pôr sempre, como freio aos nossos desejos, um «se for a vontade de Deus». Nessa atitude estariam garantidas não apenas a docilidade da

fé, mas também nossa ignorância, pois «não sabemos o quê nem como devemos pedir».

Hoje como sempre, é «em nome de Jesus» e na «conformidade com a vontade de Deus» que continuamos a rezar. Mas o conteúdo da oração deve mudar, quando se trata de problemas como os gafanhotos de Caruaru. O que devemos pedir é que Deus nos torne responsáveis e dirija nossos esforços para encontrar e realizar o que é melhor para todos. E' neste espírito novo que devemos fazer os nossos pedidos e entender as passagens do evangelho que exortam a dirigir-nos a Deus com a certeza confiante de filhos: «Peçam e receberão. Procurem e acharão. Batam e a porta se abrirá. Porque todos os que pedem recebem e todos os que procuram acham. E a porta se abre para aquele que bate».

Alguns rezam como se estivessem ditando a Deus não só o que ele deve fazer mas como deve fazer. Este é um modo pagão de orar. O cristão reza na convicção feliz de que o «Pai celeste conhece tudo o que precisamos». Por isso o essencial na oração é que os homens, sofrendores e ignorantes, se encontrem diante de Deus e se questionem na fé, na esperança e no amor. Procurem a atitude a tomar e não informem a Deus que os gafanhotos estão acabando com Caruaru. Senão Deus vai ter direito de responder: «Filho, para exterminar as pragas, eu te dei a inteligência e o senso de justiça!»

CATABIS & CATACRESES

Pro Corção, Democracia é Erro ou mau Desejo.

1. Foi o caso que os EUA autorizaram subsidiárias (americanas) a vender pra Cuba (Jornal do Brasil 19-04-74) e assim praticaram uma sublime catacrese.

2. Foi o caso que D. Berta de Tal, 23 anos, depois de dar um estouro de 12 milhões na primeira praça financeira do Brasil — isto é: no Rio — entrou em si e anunciou: Pretendo ter filhos e passar o resto da vida no fogão" (Veja 22-05-74). Tocante, hem?

3. Foi o caso que o global teólogo (O Globo 23-05-74) deu uma surra tremenda na democracia. Atenção: escutemos: "... já ficou abundantemente provado que a democracia é um erro, um vício ou um mau desejo mais viciado e errado quanto mais fiel procura ser aos seus princípios". E vai por aí a fora o defensor, empregando argumentos que confirmam todas as ditaduras de esquerda ou direita.

4. Foi o caso que os palestinos — grupos irregulares que odeiam os judeus — tomaram a escolinha de Maalot e o que seguiu foi o trucidamento de vinte crianças judias entre os 13 e os 16 anos. No dia seguinte Israel — grupos regulares que não odeiam os árabes — invadiram aldeias libanesas e mataram dezenas de crianças e adultos libaneses (Veja 22-05-74).

5. Foi o caso que o dr. Folclore inventou o provérbio que distribui equitativamente as diversas responsabilidades, a saber: "Um dia é da caça, outro dia do caçador".

6. Foi o caso que o apóstolo S. Paulo se empolgou tanto de Cristo que acabou confessando: "Estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo, é Cristo que vive em mim" (Gál 2,19-20). Heráclito deu de ombros e disse: "probleminha dele".

IMAGEM NA LOJA DE CARROS

1. Preciosidades do estoque: Porsches e mais Ferraris e mais Mercedes e mais BMW, e mais Camaro e mais Mustang cor de sangue e de todas as cores, acarinhados com os olhos, com as mãos, com a mente, com o coração, ídolos, idolatria de uma elite desligada à saciedade que corre para elevar o carro até 50 cm do solo, que passa de 200 nas retas sem critério, que gasta dinheiro a rodo nas suas escandalosas vaidades, sempre mais dinheiro, sempre mais gasolina, sempre mais velocidade, sempre mais vazio.

2. Por que escrúpulos? Por este Camaro eu dou 135 mil cruzeiros. Por esta Mercedes 450 SLC eu dou 380 mil cruzeiros. Por essa Ferrari Boxer? 550 mil cruzeiros. E' minha, todas duas são minhas. À vista. À vista, para voar a 300 km horários, nas asas do vento, nas asas da fantasia, meu Deus, acima do solo, acima do tempo, acima de todas as misérias da humanidade. Misérias da humanidade! Que me importa se zé da silva ganha apenas o salário mínimo? Que me importa? Ainda ultimamente o Governo aumentou o salário de 20%.

3. Deixa os mortos enterrar seus mortos. A sublime filosofia: cada um tem o que merece. Se eu tenho esta frota milionária de carros 74 — não me alinho entre os nostálgicos, — é porque Deus me ama, é porque eu mereci. Ninguém sabe o duro que dei para chegar a essa invejável solidez financeira. Meu dinheiro, o dinheiro que eu fiz, o dinheiro que me permite as pequenas alegrias do automobilismo. Será que não posso dormir tranquilo? Gritam de fome? Choram de dor? Por que nesta terra não se cumpre a lei do silêncio? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 28 de julho de 1974 — N° 111

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Missão profética — Por que A Folha “explora” o negativo? — Realidades humanas — A força da graça — O que pretendemos.

A FOLHA:

Aparece de vez em quando quem faça restrições ao nosso jornal: A Folha seria pessimista e negativa. Há também muitos que aprovam nossa linha. Como responsável e ainda como colaborador direto, como é que o sr. entende e explica nossa orientação?

D. ADRIANO:

Para mim é claro que um jornal, modesto embora e sem perspectivas comerciais nenhuma, como A Folha, tem de participar da missão profética da Igreja no mundo, no Brasil e em nossa situação social. Daí segue também que A Folha só tem sentido se por sua linha e sua orientação — rigorosamente dentro da renovação pastoral iniciada pelo Concílio Vaticano II — disser uma palavra diferente que leve à reflexão, que bula com o nosso comodismo, que nos ofereça pistas para uma conversão mais sincera e mais eficaz.

A missão profética tem um aspecto negativo indiscutível e indispensável pois desmascara uma hipocrisia tranqüilamente aceita e tranqüilamente praticada, à margem do evangelho e contra o evangelho. Mais: a missão profética da Igreja por sua mesma essência participa do mistério da cruz e acarreta problemas para o profeta. E' uma situação existencial, concreta, que se enquadra perfeitamente na palavra do Mestre: “Felizes os perseguidos por amor da justiça porque deles é o reino dos céus. Vocês serão felizes quando os ofenderem, perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vocês por causa de mim” (Mt 5,10-11).

Não vamos exagerar os sofrimentos de A Folha. Como sua atividade profética é humilde, também são humildes ainda os sofrimentos. Mas A Folha não se conforma em ser mais um jornal católico incolor, inodor e sem sabor, com estilo rançoso de museu e conteúdo melífluo de vazio. Sem contestar sistemas políticos ou doutrinas econômicas, tentamos assumir como cristãos o sofrimento do homem comum de todas as classes sociais e, quanto possível, à luz do evangelho iluminar o caminho que deveríamos andar como

cristãos que querem fazer Cristo presente no meio do mundo.

Aqui está o aspecto mais importante da missão profética. Certo, tem de partir de uma realidade negativa, tem de desmascarar uma hipocrisia tremenda que deforma o evangelho. Certo. Mas aí não pára. A missão profética ultrapassa o desespero da existência e do pecado, apontando a esperança que em Cristo nosso libertador e salvador e redentor e esperança se torna realidade da graça, da libertação, da felicidade na vida concreta do homem e da comunidade.

Quem visse apenas o aspecto negativo de nossas mensagens, de nossa linha, de nossa orientação, ainda não nos compreendeu. Pode ser mesmo que, marcado de um cristianismo alienado e alienante, dividido por uma religiosidade esquizofrênica, nunca chegue a compreender o que procuramos. De fato em todos os artigos e seções há um esforço sincero de engajamento cristão, sempre a partir de Jesus Cristo, sempre à luz da fé e do evangelho, ainda mesmo quando não se menciona, em certos casos, o nome de Jesus Cristo.

Mais: os destinatários de A Folha são os cristãos. Isto é: aqueles que na força da graça lutam para se engajarem profeticamente na renovação pastoral de nosso tempo. Isto é: aqueles que se sentem responsáveis pela sorte do evangelho e aceitaram o chamamento do Pai. Isto é: homens de boa vontade, de coração aberto, como crianças, que se dispõem ao despojamento, à desinstalação, à conversão contínua, para servirem os irmãos como servo do Pai que está nos céus.

Não temos presunções. Estamos convictos de nossa modéstia e de nossa fraqueza. Mas gostaríamos de ver os cristãos que sentem as necessidades dos tempos e que do evangelho tiram, com sinceridade, a solução dos problemas humanos, gostaríamos de vê-los compreender e incentivar o esforço de nosso jornal para tornar o nosso cristianismo mais autêntico e mais integrado nas realidades humanas e brasileiras. E' diante de Deus, em Cristo, que procuramos falar e tudo isso para edificação do reino (cf. 2Cor 12,19).

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

28 de julho de 1974 — 17º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE — Edições Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração, / Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor! / E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz / E lembrar o teu amor e o mundo saberá / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

O homem reza e sua oração tem uma infinita variedade de manifestações. Na primeira leitura, Abraão reza diante de Deus e o assunto de sua oração é um problema difícil: "Por que os bons devem sofrer juntamente com os maus?" Um só justo salvará todos os maus, mas Abraão verá este Justo apenas em promessa: Jesus Cristo que apagou na cruz o nosso pecado. Na segunda leitura, Paulo fala da vida nova dos que foram sepultados e ressuscitados com Cristo, no batismo. No evangelho, a pedido dos apóstolos, Cristo ensina os que libertou da morte sobre o novo modo de rezar: dá-lhes um modelo de oração e indica duas condições fundamentais: perseverança e confiança filial no Pai. Celebremos o encontro de hoje e aprendamos as lições do nosso relacionamento com o Pai do céu.

3. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Jesus certamente participou na oração e no culto que seu povo prestava a Deus. Teve além disso o seu modo pessoal de rezar. Os evangelhos dizem que ele procurava o silêncio da noite e a solidão das montanhas. Mas é sobretudo sua vida que é uma oração, pela permanente união com o Pai: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou". Há tanto tempo somos cristãos e talvez ainda não saibamos rezar nem prestar a Deus o nosso culto em espírito e verdade. Deixamo-nos dominar pelo medo e somos arrastados à superstição, em nossas relações com Deus. Ou estamos mais preocupados com nós mesmos, de tal modo que nossa oração é a celebração de nós mesmos. E' necessário o silêncio, é necessário o recolhimento, e nos deixamos dispersar nas preocupações excessivas e na procura de superfluidades inúteis. Sobre estes pontos façamos a nossa reflexão.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

*/:Glória, glória, glória, aleluia, / ao Deus que é nosso Pai e Senhor!:/
Vamos viver no seu amor!*

6. ORAÇÃO

Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam.

7. I LEITURA

Abraão intercede por Sodoma, perguntando a Deus se alguns justos da cidade não obteriam o perdão para o povo todo. Problema difícil é este, que os justos sofram com os maus.

Gên 18,20-32: "O Senhor falou a Abraão: "E' muito grave o clamor que sobe de Sodoma e Gomorra e a maldade deles é muito grande. Descerei para examinar se o pecado deles é assim tão grande como o clamor que está subindo até mim". Então os homens partiram na direção de Sodoma, enquanto Abraão permanecia diante do Senhor. Abraão aproximou-se e perguntou: "O Senhor está querendo exterminar o justo juntamente com o réu? Talvez haja cinquenta justos dentro da cidade. O Senhor vai mesmo exterminar ou não seria melhor perdoar a cidade, em atenção aos cinquenta justos que moram nela? Estou certo que o Senhor não faria uma coisa dessas: exterminar o inocente juntamente com o pecador. O Senhor não faria uma coisa dessas. Aí o justo seria igual ao pecador. E o Juiz de toda a terra não ia cometer uma injustiça dessas!" O Senhor disse: "Se eu encontrar cinquenta justos dentro da cidade, perdoarei a cidade toda em atenção a eles". Abraão retomou a palavra: "Senhor, desculpe a ousadia de quem sabe que é pó e cinza. E' bem possível que faltem uns cinco justos para completar cinquenta. Será que, faltando esses cinco, o Senhor destruiria a cidade inteira?" O Senhor respondeu: "Se lá encontrar quarenta e cinco justos, não destruirei a cidade". Abraão continuou a falar: "Talvez não se encontrem mais de quarenta". E o Senhor: "Não farei nada, em atenção a esses quarenta". Abraão continuou: "Senhor, não se irrite, se eu continuo insistindo. E se forem encontrados somente trinta?" O Senhor respondeu: "Se encontrar trinta, não farei nada". Abraão retomou a palavra: "Sei que é audácia minha, mas e se se encontrarem apenas vinte?" "Em atenção aos vinte, não destruirei a cidade". Disse Abraão: "Não se irrite, Senhor, e deixe-me falar só mais uma vez. Talvez ali se encontrem apenas dez justos". E o Senhor: "Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O batismo é explicado pelo apóstolo Paulo como participação na morte e res-

surreição de Cristo, o único justo por causa de quem nós fomos libertados da morte.

Col 2,12-14: "Irmãos, quando vocês foram batizados, foram enterrados com Cristo. No batismo, vocês foram também ressuscitados com ele por meio da fé que vocês têm no grande poder de Deus, o mesmo Deus que ressuscitou Jesus Cristo. Antigamente vocês estavam espiritualmente mortos por causa de seus pecados. Agora Deus trouxe vocês para a vida, junto com Cristo. Ele perdoou todos os nossos pecados. Anulou a conta desfavorável das nossas dívidas e acabou com essa conta, pregando-a na cruz". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre / aonde eu estiver, / Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz, / A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

Os apóstolos pediram que Jesus lhes ensinasse a rezar. Ele atende, fornecendo-lhes um modelo de oração — o Pai nosso — contando uma parábola em que fala da perseverança e confiança filial na oração.

Lc 11,1-13: "Certa ocasião, Jesus estava orando. Quando terminou, um dos discípulos pediu: "Senhor, ensina a gente a orar, como João ensinou os seguidores dele". Jesus respondeu: "Orem assim: Pai, que todos reconheçam que teu nome é santo. Venha o teu Reino para o meio de nós. Dá-nos o pão de cada dia. Perdoa as nossas ofensas, pois também nós perdoamos a todos os que nos ofendem. Não nos deixes cair na tentação". Aí Jesus acrescentou: "Imaginem que um de vocês precisa ir à casa de um amigo, à meia-noite, para pedir: 'Amigo, emprestame três pães, pois um amigo meu acaba de chegar de viagem e eu não tenho nada para servir-lhe'. Imaginem que o amigo responda lá de dentro: 'Não me amola! Já fechei a porta e meus filhos estão dormindo. Não vou me levantar agora para dar pão a ti!' Garanto a vocês que, se não se levantar por ser amigo dele, pelo menos vai se levantar para evitar a amolação. E vai dar tudo o que o amigo precisa. Por isso digo a vocês: Peçam e receberão. Procurem e acharão. Batam e a porta se abrirá. Porque todos os que pedem recebem e todos os que procuram acham. E a porta se abre para aquele que bate. Acaso algum de vocês que é pai será capaz de dar uma cobra ao filho, quando ele pede peixe? Ou vai lhe dar um escorpião, se ele pede um ovo? Sendo maus, vocês sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo àqueles que pedirem". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Jesus deixa aos discípulos uma grande liberdade na oração, tendo apenas estabelecido algumas condições fundamentais: autenticidade perante Deus, confiança filial e, por causa de nossa impaciência, perseverança. Deu-nos o exemplo: "De madrugada, antes de raiar o dia, levantou-se, partiu para lugar deserto e ali ficou orando". O que foi que orou, não sabemos. Jesus é sábio e discreto. Como os discípulos, peçamos que seu exemplo e ensinamentos nos encaminhem na verdadeira atitude de oração.

— Para que nossa vida de cada dia não seja a negação de nossa oração fraterna e comunitária, rezemos ao Senhor.

— Para que sejamos fiéis às orações do Pai-Nosso, que liga os nossos deveres com Deus aos nossos deveres com o próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos a consciência cristã de perdoar as ofensas como pedimos que Deus perdoe os nossos pecados, rezemos ao Senhor.

— Para que imitemos a fidelidade cristã dos santos, a quem tantas vezes recorremos atrás de favores e graças, rezemos ao Senhor.

— Para que aumente entre nós a comunicação dos bens espirituais, graças à oração comunitária, feita na autenticidade perante Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a celebração dos nossos louvores a Deus traga mais paz e mais justiça para o meio de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu / E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu, / E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à eterna alegria.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou, / Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco / Ele aceitou parecer pão. / Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo / Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade / Foi pregado numa cruz. / Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico / E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho / Por amar os filhos seus. / Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu Corpo e Sangue / Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão do vosso Filho; fazei que o dom da vossa inefável caridade possa servir à nossa salvação.

17. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular / E vou levar a paz que pude receber, / Vou proclamar na cidade secular / Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão, / Não quero a paz que só se faz, depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar, / A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jer 13,1-11 Jo 11,19-27. 3ª-feira: Jer 14,17-22 Mt 13,36-43. 4ª-feira: Jer 15, 10,16-21 Mt 13,44-45. 5ª-feira: Jer 18,1-6 Mt 13,47-53. 6ª-feira: Jer 26,1-9 Mt 13, 54-58. Sábado: Jer 26,11.16.24 Mt 14,1-12.

PARA A SUA REFLEXÃO: Mais Mestres do que Quebra-Galhos

Santa Teresinha declarou que passaria seu céu fazendo cair sobre a terra uma chuva de rosas. Modo poético de dizer uma verdade profundamente cristã: o bem que, após a morte, os santos continuam a fazer no mundo. O leitor estará pensando nos milagres, tão numerosos e diversos, atribuídos aos santos. Afinal, quando se vai ao santo, é para pedir ajuda. E como o maior problema de um povo mal alimentado e mal remunerado é o da saúde, o melhor serviço que o santo pode prestar é curar as nossas doenças. Procura-se então o santo como se corria a Jesus de todas as partes da Palestina. E freqüentemente o milagre acontece, pois é difícil marcar os limites entre o poder da confiança e o apelo a energias psíquicas pouco conhecidas.

A Igreja sempre acreditou que venerar o santo é louvar o mistério de Deus na vida de seus membros mais eminentes e que a morte não significa interrupção na ação dos santos. Mas a veneração logo se transformou em invocação e intercessão. Ora, mais que intercessor e auxiliar, o santo é modelo e exemplo. Pelo testemunho de fé e amor dos grandes cristãos, Deus abre no mundo uma brecha de luz. Acontece que esta luz pouco ilumina nossa cansada vida de cada dia, porque os santos são conhecidos não por sua vida real, mas por seus milagres. Sendo assim, é mais fácil admirar do que imitá-los. Como posso imitar quem não conheço? Aí os santos não funcionam como exemplos de vida, mas como protetores e agentes de segurança, em troca de promessas, novenas e romarias.

No culto aos santos, a intercessão é secundária e mal entendida. Não devo recorrer aos santos como a médicos

que merecem mais confiança do que os médicos. Não são especialistas em situações desesperadas, nas quais fracassaram os nossos médicos, dentistas, veterinários e advogados. Vejamos o exemplo de Abraão: toda a grandeza de seu diálogo com Deus está na causa pela qual intercede: "Senhor, desculpe a ousadia de quem sabe que é pó e cinza. E' bem possível que falem uns cinco justos para completar cinquenta. Será que, faltando esses cinco, o Senhor destruiria a cidade inteira?" Também o profeta Jeremias prediz que Deus perdoará todos os culpados por causa de um só Justo. A intercessão dos santos, sem excluir os casos particulares, é sobretudo em favor de toda a comunidade dos fiéis, a fim de que nossas vidas sejam conformes ao evangelho.

Para cada um de nós, antes de mais nada, os santos são exemplos a imitar. Na qualidade de suas vidas, aparece para nós a grandeza que é possível ao homem alcançar. A glória da igreja não é a altura da cúpula da Catedral de São Pedro em Roma. E' antes a autenticidade, a caridade, a verdade evangélica da vida de Francisco de Assis, Inácio de Loyola, Vicente de Paulo e muitos outros já mortos e outros também muitos que nas fábricas, repartições, escritórios, escolas, hospitais e paróquias, doam suas vidas em favor da libertação de seus irmãos. Sem eles, a igreja seria pobre, apesar dos seus mosteiros, catedrais, museus, culturas e universidades. Os santos são importantes não pelo que nos alcançam mas pelo que nos ensinam.